Universidade São Judas Tadeu

Jornalismo

Karina Gomes da Silva

Artigo Científico

A cobertura jornalística e a memória do Ciências sem Fronteiras: O fim do projeto e o retrocesso na educação tecnológica entre estudantes brasileiros.

SÃO PAULO, 2022

Karina Gomes da Silva[1]

A cobertura jornalística e a memória do Ciências sem Fronteiras: O fim do projeto e o retrocesso na educação tecnológica entre estudantes brasileiros.

Artigo Científico apresentado ao curso de Jornalismo da Universidade São Judas Tadeu, campus Mooca, como parte dos requisitos necessários à obtenção do título de bacharel em jornalismo

Orientador: professor-mestre Francisco Moacir Assunção Filho

SÃO PAULO - SP

2022

[1] Karina Gomes da Silva é estudante do 8º semestre de jornalismo, pela Universidade São Judas Tadeu; redatora e analista SEO na agência de marketing digital Webfoco+Pippe - karinasilvass15@gmail.com

Agradecimentos:

Agradeço primeiramente a Deus por me ter dado saúde, força de vontade e determinação para superar as dificuldades que apareceram em minha vida durante os 4 anos de graduação. Agradeço aos meus pais Antonio Gomes da Silva e Kathia C. C. Gomes da Silva, minha avó Carmelita de Lima Vargas e minha tia Claudia Correia por terem me dado todo o apoio necessário para a realização dos meus sonhos e por sempre batalharem pelo melhor para mim, seja pessoalmente ou profissionalmente independente das dificuldades que passamos todos esses anos até chegar no tempo atual. Um agradecimento especial também ao meu namorado Bruno Barrese, que sempre me apoiou e segue me dando forças para ter mais credibilidade de mim mesma e saber que sou capaz de enfrentar qualquer situação, seja ela difícil ou não e alcançar meus objetivos.

Agradeço também ao meu professor-mestre Moacir Assunção Filho pela oportunidade de me orientar na conclusão deste trabalho, disponibilizando seu tempo com muita atenção, paciência e cuidado para poder estar presente e me ajudar na realização de todo o artigo, desde os primeiros rascunhos até o projeto final.

À Universidade São Judas Tadeu pela disponibilização do seu campus, equipamentos profissionais e boas salas de aula, que fizeram com que todos esses anos de estudos ficassem mais tranquilos e suprindo as minhas necessidades na execução de todos os trabalhos e grandes projetos solicitados ao longo da graduação.

Recepção: 15/09/2022

Aprovação:

Resumo:

O presente trabalho busca compreender com apoio da metodologia Análise Qualitativa Simples e um referencial teórico baseado na Teoria da Persuasão como o programa Ciências sem Fronteiras e seu fim acabou retrocedendo na busca pelas oportunidades de estudo e emprego fora do país entre estudantes do Ensino Médio e Ensino Superior. O objetivo principal deste estudo é abordar a forma como a mídia noticiou a extinção desse programa para as pessoas em questões políticas, sociais e econômicas a partir de análises feitas em duas reportagens jornalísticas, uma publicada no Portal UOL em 2017 (Intercâmbio despenca com o fim do Ciências sem Fronteiras) feita por Luiz Fernando Toledo, Isabela Palhares e Filipe Strazzer e, outra publicada no portal Vermelho, 2017 (Sociedade critica suspensão do programa Ciências sem Fronteiras), por Laís Gouveia. Este estudo teve como objetivo mostrar a história do programa Ciências sem Fronteiras e como a mídia conseguiu persuadir os seus leitores e telespectadores, impactando-as de formas diferentes, dependendo das suas vivências, experiências e até mesmo de opiniões políticas.

Palavras-chave: Ciências sem Fronteiras, estudantes, intercâmbio, jornalismo, teorias da comunicação.

Abstract:

The present work seeks to understand, with the support of the Simple Qualitative Analysis methodology and a theoretical framework based on the Theory of Persuasion, how the Science Without Borders program and its end ended up receding in the search for study and job opportunities abroad among high school students and University education. The main objective of this study is to address how the media reported the extinction of this program to people on political, social and economic issues based on analyzes made in two journalistic reports, one published on the UOL Portal in 2017 (Intercâmbio descends with the end do Sciences without Borders) by Luiz Fernando Toledo, Isabela Palhares and Filipe Strazzer, and another published on the Vermelho portal, 2017 (Society criticizes suspension of the Sciences without Borders program), by Laís Gouveia. This study aimed to show the history of the Science Without Borders program and how the media managed to persuade its readers and viewers, impacting them in different ways, depending on their experiences, experiences and even political opinions.

Keywords: Sciences Without Borders, students, exchange, journalism, communication theories.

1. Introdução:

A mobilidade estudantil, ou seja, o movimento que leva estudantes de nível superior ou médio a estudarem em países diferentes do que em que vivem, ganhou grande força e reconhecimento nos últimos anos e, com isso, diversas nações criaram programas de intercâmbio estudantil. Dentro desse contexto, o governo brasileiro, a partir de 2011, passou a abrir as portas para universitários que poderiam escolher países estrangeiros para continuar ou concluir seus estudos sob o programa de mobilidade batizado de Ciências sem Fronteiras (CsF) e patrocinado pelo Ministério da Educação e Cultura (MEC).

O Programa Ciências sem Fronteiras foi implantado a partir do decreto Nº 7.642, no dia 13 de dezembro de 2011, no governo da então presidente Dilma Rousseff (PT). Sua principal finalidade era incentivar a formação acadêmica no exterior, oferecendo bolsas de iniciação científica e incentivando projetos científicos em universidades de excelência em outros países para graduandos e pós-graduandos. O projeto começou a perder força em meados de 2015 e foi cancelado oficialmente em 2017, na modalidade de cursos para graduação pelo Ministério da Educação (MEC), porém, na mesma nota divulgada, o Ministério afirmou que a iniciativa teria 5 mil bolsas para pós-graduação.

O programa, que durou 5 anos, disponibilizou quase 104 mil bolsas, sendo 78,9 mil delas, de graduação sanduíche no exterior. Dessa forma, países como Estados Unidos, Canadá, França, Austrália, Espanha, Alemanha e Itália, além de Chile e Argentina, eram os mais procurados pelos estudantes para fazer seus estudos. O programa, basicamente, funcionava com o governo oferecendo o equivalente a R$100 mil por ano para cada graduando ter a oportunidade de estudar fora e desenvolver conhecimentos científicos.

Esse programa era uma parceria entre os Ministérios da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI) e o Ministério da Educação (MEC). Desse modo, aumentou de forma significativa o número de pesquisadores brasileiros e de bolsas de nível superior fornecidas pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – a CAPES e o CNPq[2] (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico), que também tiveram participações relevantes no desenvolvimento do CsF. (BRASIL, 2017a).

[2] Mais informações sobre o CNPQ em: https://www.politize.com.br/cnpq-o-que-e/?https://www.politize.com.br/ - Politize Educação, 2020.

Além disso, o CsF tinha um foco no recrutamento de estudantes de pós-graduação (mestrado, doutorado, pós-doutorado) com editais para bolsas de pós-graduação e pós-doutorado e estágio sênior no exterior, mais ligadas à área de ciências exatas.

Desse modo, este artigo procura analisar quais razões que levaram o projeto Ciências sem Fronteiras a ser descontinuado e passar por um rompimento precoce pelas dificuldades que surgiram, em parte, devida ao câmbio, já que o período em que havia o maior número de estudantes fora do país (2016) coincidiu com a valorização do dólar e, dessa forma, o projeto foi extinto no governo do presidente Jair Bolsonaro (PL), o que acarretou no retrocesso considerável de 99% no número de intercambistas brasileiros no exterior.

O tema, que consideramos extremamente relevante por informar os brasileiros da importância que era o Ciências sem Fronteiras para muitos estudantes do país, foi discutido no artigo a partir de análises de artigos jornalísticos dos portais UOL - Intercâmbio despenca com fim do Ciência sem Fronteiras - 2017, sob autoria de Luiz Fernando Toledo, Isabela Palhares e Filipe Strazzer e o artigo portal Vermelho - Sociedade critica suspensão do programa Ciências sem Fronteiras - 2017, autoria de Laís Gouveia.

As análises das reportagens citadas acima demonstram a realidade de muitos estudantes que perderam diversas chances de estudo superior e emprego após o fim do CsF, que era oferecido pelo governo e como a mídia acabou influenciando muitas leitores e telespectadores a terem opiniões distintas sobre esse problema, gerando vários problemas como a perda de interesse por intercâmbio entre brasileiros.

Podemos registrar, ainda, divergências familiares por parte de pessoas que apoiavam ou não o programa e, por isso consideramos que esse tema possui grande relevância para a população brasileira, já que há dúvidas frequentes sobre essa temática, principalmente entre os jovens de baixa renda que procuram oportunidades de estudos no exterior.

De forma adicional, foi escolhida esta abordagem de interpretar as reportagens no artigo para analisar a cobertura jornalística do Ciências sem Fronteiras, mostrando o projeto como um exemplo de mobilidade acadêmica[3], já que, segundo o Blog da Universidade La Salle do Rio Grande do Sul: A mobilidade acadêmica permite enriquecer seu currículo,

[3] Mais informações sobre mobilidade acadêmica em: https://blog.unilasalle.edu.br/mobilidade-academica/ - Universidade La Salle Blog, 2019.

aperfeiçoar-se em outro idioma e conhecer outras culturas. Tudo isso em um momento muito importante: a faculdade – seja graduação ou pós-graduação. (LaSalle Blog, 2019) .

Isso porque, o intercâmbio e as chances de estágios fora do país que esse tipo de ensino promove para muitos brasileiros, haja vista que ter experiências com a comunidade científica internacional faz com que o estudante passe a ter mais conhecimento, com resultados benéficos para o país. Além, disso, essa mobilidade constante de docentes, estudantes e até pesquisadores formados para o exterior, contribui com a internacionalização[4] das universidades, segundo Knight (2012): "A internacionalização, pode, por exemplo, ajudar no desenvolvimento do conhecimento, das habilidades e dos valores internacionais e interculturais entre os estudantes" (Jane Knight - UNICAMP, 2012).

No Brasil, também pode-se pontuar que a articulação acadêmica com bons centros de produção científica internacional garante uma maior amplitude visual da pesquisa científica e acadêmica feita no país. O artigo utiliza a metodologia de Análise Qualitativa Simples, combinada com as teorias da comunicação, especificamente a Teoria da Persuasão, também conhecida como Teoria Empírica de Campo que é baseada em aspectos psicológicos, defendendo que o tipo de mensagem enviada pela mídia não acaba sendo assimilada de forma imediata pelo indivíduo.

A primeira parte do artigo apresenta o projeto Ciências sem Fronteiras e como o fim dessa iniciativa fez com que muitos intercâmbios fossem interrompidos. A segunda parte aborda as reportagens para discutir a importância que tinha o CsF para muitos estudantes, colocando como uma das análises, como a mobilidade de cientistas e estudantes conseguiria consolidar melhor o Brasil em sua inserção internacional, sendo um bom produtor de conhecimentos científicos e tecnologias. A terceira parte, analisa as reportagens escolhidas e como as opiniões das pessoas que vivenciam diferentes realidades são distintas a respeito do CsF, já que o projeto fez o Brasil ter sua pesquisa valorizada no cenário internacional da educação pela primeira vez, porém, contou com um investimento significativo do governo.

[4] Mais informações sobre internacionalização em: https://www.revistaensinosuperior.gr.unicamp.br/international-higher-education/cinco-verdades-a-respeito-da-internacionalizacao - Ensino Superior UNICAMP, 2012.

2. O surgimento do Programa Ciências sem Fronteiras

O programa Ciências sem Fronteiras teve seu lançamento oficial por parte do então ministro-chefe da Casa Civil, Aloísio Mercadante, também ex-ministro da Educação e da Ciência, Tecnologia e Inovação. O lançamento do projeto ocorreu na 38ª Reunião Ordinária do Pleno do Conselho de Desenvolvimento Econômico e Social (CDES), no dia 26 de julho de 2011, com a presença da então presidente da República, Dilma Rousseff. O principal objetivo desse projeto do governo foi aumentar e melhorar a produção científica, garantindo um maior conhecimento de inovação entre universitários brasileiros. De acordo com o então Ministro Aloísio Mercadante (2011):

> É evidente que há um descompasso entre a produção científica e a capacidade de transferir conhecimento para a inovação. No Brasil, as empresas investem pouco nesse segmento comparado a outros países. No mundo, dois terços das patentes são geradas nas empresas. No Brasil, dois terços das patentes são geradas pelos cientistas. (Aloísio Mercadante, durante discurso para o CDES - PROPESQ, 2011).

De início, ao todo, foram selecionadas pelo Governo Federal para participar do projeto, 238 universidades, sendo 50 delas em cada área do país e, conforme dados do Ministério da Educação (MEC), 2.733 universidades no exterior receberam bolsistas do Ciência Sem Fronteiras. O ministro saudou a novidade:

> São os melhores estudantes do Brasil nas melhores universidades do mundo. Assim poderemos superar o maior desafio do país e dar um salto quântico na formação para áreas estratégicas de forma sustentável, ampliando os setores de média e alta tecnologia. (Aloísio Mercadante, durante discurso para CDES - PROPESQ, 2011)

Além disso, no dia de lançamento do projeto, a presidente Dilma Rousseff afirmou que o Ciências sem Fronteiras cumpria uma proposta de formação em um discurso para a Pró-Reitoria de Pesquisa (PROPESQ[5]), por meio da Coordenadoria de Pesquisa (CPES). Isso

[5] Mais informações sobre os primeiros anúncios oficiais do início do CsF em: https://propesq.ufsc.br/mercadante-lanca-o-programa-ciencia-sem-fronteiras/ - Universidade Federal de Santa Catarina, 2011

porque, segundo ela, o Brasil precisava garantir mais formações de profissionais na área de Ciências Exatas. De acordo com a mandatária:

> Temos hoje no Brasil essa deficiência e é necessário saná-la. Hoje, precisamos dos engenheiros para fazer projetos, infraestrutura e pesquisa. Para que seja possível fazer inovação de forma generalizada. Vamos formar a base de pensamento do país. O Brasil tem hoje nesse Programa um dos construtores do seu futuro. (Dilma Rousseff - PROPESQ, 2011)

Entre os problemas motivados pelo fim do Todos para a Educação, a falta de engenheiros qualificados preocupava o setor industrial no ano de 2010 segundo reportagem da Agência Brasil, de autoria do repórter Alex Rodrigues e publicada em 25/08/2010. O déficit anual de recursos humanos na época já estava na casa dos 30 mil profissionais, segundo a Confederação Nacional da Indústria (CNI), número que preocupava empresários e especialistas na área de educação. Segundo Fava (2010): "O país tem de formar mais engenheiros urgentemente, sob pena de vir a pagar um preço muito alto mais à frente", afirma o professor da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), Vanderli Fava - Texto do portal Exame.com, publicado por Alex Rodrigues, 2010.

2.1 Avanço nos estudos científicos no Brasil e a importância da mobilidade acadêmica.

O Ciências sem Fronteiras, dessa forma, era uma política de governo que objetivava alavancar os estudos de ciências entre brasileiros, colocando-os em universidades estrangeiras de alto nível e, aumentando os conhecimentos dos profissionais nacionais em inovação e tecnologia. Com isso, o programa visava promover a internacionalização da ciência e tecnologia nacional, promovendo mais informações de profissionais na área de exatas, contribuindo automaticamente, no acréscimo da competitividade de diversas empresas brasileiras.

Para esse fim, o Ciências sem Fronteiras estimulou a mobilidade acadêmica (quando alunos garantem a chance de passar por mais de uma instituição acadêmica) de vários estudantes graduandos e pós-graduandos, pesquisadores formados e cientistas para terem a oportunidade de vivenciar a experiência de um intercâmbio no exterior. Isso também era e ainda é denominado de graduação “sanduíche”, que, segundo o artigo do portal da Quero

Bolsa: “O que é Graduação Sanduíche?”, de autoridade de Caroline Sassatelli, em 16/02/2019: “ …nada mais é do que o termo utilizado para um curso universitário em que o aluno tem a possibilidade de passar um período estudando em uma instituição de ensino estrangeira de alto padrão.”

Um artigo da FURG (Universidade Federal do Rio Grande), em 2014 no portal gov.br, explica a relevância da mobilidade acadêmica na questão de contribuir na expansão de conhecimentos em instituições de ensino internacionais:

> A possibilidade de vivenciar diferentes culturas, aliada à oportunidade de expandir o conhecimento, desenvolvendo os estudos em instituições estrangeiras de excelência, é uma oportunidade de crescimento tanto na vida acadêmica como na vida pessoal e profissional. A Coordenação de Mobilidade Acadêmica e a Secretaria de Relações Internacionais são responsáveis pelo suporte e acompanhamento dos estudantes em mobilidade acadêmica, que é regida por diferentes programas, incluindo o Ciências sem Fronteiras (FURG - gov.br, 2014 - sem autor exibido).

Os países mais procurados pelos estudantes para exercerem a mobilidade acadêmica no programa Ciências sem Fronteiras eram Alemanha, Austrália, Áustria, Bélgica, Canadá, China, Coréia do Sul, Espanha, EUA, Finlândia, França, Holanda, Hungria, Irlanda, Itália, Japão, Noruega, Nova Zelândia, Polônia, Reino Unido e Suécia.

Esse tipo de movimentação também tinha o objetivo de contribuir no desenvolvimento de múltiplos projetos de pesquisa e a formação de redes. A experiência de estudo e pesquisa no exterior que o Ciências sem Fronteiras era anunciado pelo Governo Federal também auxiliou no desenvolvimento do empreendedorismo e da competitividade entre os brasileiros em relação ao mercado profissional e da inovação do país.

A recepção de professores visitantes do exterior também fazia parte do projeto. Isso porque a vinda de diversos jovens talentos e líderes científicos, bem como também a repatriação de cientistas e pesquisadores brasileiros que haviam estudado no exterior geraria uma contribuição para o esforço conjunto de capacitar um número maior de estudantes brasileiros, além de garantir mais interação entre pessoas de diversas nações e culturas.

2.2 Custos do Governo e contribuintes

O governo custeou 75 mil bolsas para estudantes brasileiros e esperava que a iniciativa privada arcasse com mais 25 mil. O objetivo era totalizar 100 mil bolsas até o ano de 2014. As agências estatais Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), dois órgãos governamentais contribuintes do projeto, tiveram grande relevância financeira no seu desenvolvimento.

O CNPq, agência do Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações (MCTIC), foi fundado pela lei 1.310 de 15 de janeiro de 1951, sob o nome de Conselho Nacional de Pesquisas. Segundo a lei, seu objetivo é: "...promover e estimular o desenvolvimento da investigação científica e tecnológica em qualquer domínio do conhecimento". (Presidência da República - Casa Civil, 1951).

A Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) foi fundada no dia 11 de julho de 1951 dentro da estrutura do Ministério da Educação (MEC). O principal motivo da existência da agência é desempenhar um papel fundamental na expansão e consolidação da pós-graduação *stricto sensu* (mestrado e doutorado) em todos os estados da Federação. Em 2007, a CAPES iniciou sua atuação na formação de professores da educação básica, "ampliando o alcance de suas ações na formação de pessoal qualificado no Brasil e no exterior" – (Ministério da Educação, gov.br, 2020).

O Ciências sem Fronteiras, com o apoio destas instâncias, almejou promover uma aproximação maior e mais relevante entre estudantes universitários e o setor produtivo, tendo um foco maior nas seguintes áreas prioritárias:

- Ciências exatas e da terra: Química, Física, Biologia, Geociências, Ciências da saúde e Biomédicas;
- Engenharia e demais áreas tecnológicas;
- Tecnologia Aeroespacial;
- Computação e Tecnologias da Informação;
- Fármacos;
- Produção Agrícola Sustentável;

- Gás, Petróleo e Carvão Mineral;
- Tecnologia Mineral;
- Energias Renováveis;
- Tecnologia Nuclear;
- Nanotecnologia e Novos Materiais;
- Biotecnologia;
- Indústria Criativa;
- Tecnologias de Prevenção e Mitigação de desastres Naturais;
- Biodiversidade e Bioprospecção;
- Ciências do Mar.

A meta inicial do CsF a partir dos objetivos apresentados pelo então ministro Aloísio Mercadante, era capacitar 101.000 bolsistas no exterior até o ano de 2015, através da CAPES e CNPq, ou seja, por meio do esforço e contribuição do Ministério da Educação e Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação. Desse total, 75.000 estudantes seriam financiados pelo Governo federal e 25.000 por empresas privadas, convocadas pela presidente Dilma Rousseff. (BRASIL, 2012).

3. O fim do Programa Ciências sem Fronteiras

Mesmo que as agências contribuintes do projeto Ciências sem Fronteiras não tivessem dificuldades orçamentárias para a boa execução do programa os períodos definidos para a consecução de algumas metas eram reduzidos, bem como a equipe escalada para suprir essas demandas.

Por mais que tenha sido bem recebido pelas comunidades científicas em razão de diversos incentivos previstos nos editais do CsF, no fechamento do período pré-estabelecido veio à tona a notícia em diversos veículos de comunicação que este programa seria "congelado" por tempo indeterminado, para passar por algumas reformas organizacionais. Um dos anúncios confirmando oficialmente esta paralisação veio do Portal Viva Mundo, em 2015:

> O Palácio do Planalto confirmou o congelamento do projeto Ciências sem Fronteiras para 2016. Os recursos voltados para o programa sofrerão um

> corte de 40,3% e será mantida apenas a verba necessária para financiar os alunos que já usufruem do benefício e já estudam e moram no exterior. (por Giulia Parca, Portal vivamundo.com - 04 de setembro de 2015).

Apesar do peso de que essa decisão tenha sido tomada pelo Planalto, as chamadas financiadas tendo recurso da CAPES e CNPq seriam mantidas. Dessa forma, a primeira chamada surgiu com o intuito de financiar em 2016, 13.300 bolsas para cursos de graduação e pós-graduação a estudantes brasileiros; a segunda chamada disponibilizaria demais recursos para 22.610 alunos. No total, 14 mil alunos seriam enviados para ter um estudo digno fora do país no segundo semestre de 2015.

Porém, o anunciado "congelamento" do CsF não passou de um tempo para que o governo anunciasse o fim do programa e, a notícia do encerramento do Ciências sem Fronteiras chegou ao público em 2017.

> O Ministério da Educação (MEC) anunciou oficialmente o fim do programa de bolsas de estudo Ciência sem Fronteiras (CsF), que propunha a mobilidade acadêmica de estudantes brasileiros em diferentes níveis de estudo e para diversos países do mundo. No segundo semestre de 2016, as regras do programa já haviam mudado, excluindo dos editais os cursos de graduação, que correspondiam a 79% de todas as bolsas já oferecidas. O encerramento se deve, principalmente, por falta de verba e pela baixa proficiência no inglês dos candidatos. (por Hotcourses Brasil, sem data especificada).

Certos especialistas, como Helena Nader, afirmaram que faltou uma avaliação específica do impacto de todo o investimento no programa: "Internacionalizar a ciência requer uma estratégia elaborada e de longo prazo e em nenhum país do mundo se baseia só em mandar alunos de graduação para o exterior" (Helena Nader, da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência, 2017).

Porém, estudantes que participaram do projeto afirmaram ter conquistado experiências positivas no decorrer do CsF e defenderam sua continuidade: "Conheço inúmeros casos positivos entre estudantes que fizeram estágio no exterior e tenho certeza que, no longo prazo, o impacto do programa vai ficar claro". (Guilherme Rosso, cofundador da rede de bolsistas e ex-bolsistas no Ciências sem Fronteiras - Portal sbpcnet.org, 2017).

A conta total de investimentos governamentais no Ciências sem Fronteiras chegou a 13 bilhões de reais, sendo que a bolsa de cada estudante participante do projeto chegava em torno de 100 mil reais. O que era especulado pelo governo no momento da decisão do fim do projeto era que esse valor poderia estar sendo gasto em recursos para melhorar estudos de escolas públicas e até mesmo proporcionar merenda a estudantes de várias instituições de ensino lideradas pelo Governo Federal.

Desde o início até o fim do CsF, o real, a moeda do Brasil sofreu desvalorização significativa em relação ao euro, dólar e libra, moedas dos países que mais receberam estudantes intercambistas nessa mobilidade acadêmica que o programa ofereceu aos brasileiros. Uma notícia publicada no portal Equipe do Por Que explicou ao público sobre essa desvalorização da moeda brasileira e a ligação com o CsF:

> Caso o valor das taxas escolares de um aluno que se situa nos Estados Unidos permaneça em dólares, porém, com o real desvalorizado, será necessário mais reais para pagar esses gastos. Isso pressiona o orçamento do governo, pois os impostos são coletados em reais e não em dólares. (Equipe do Por Que - em 26 de julho de 2017).

Implementado em um momento no qual a economia do país demonstrava certa estabilidade, o Ciências sem Fronteiras sofreu de forma significativa com a crise econômica e crise política nacional. O programa estava em desequilíbrio e instável desde meados de 2014, quando não houve novos editais. Desse modo, a única solução do governo era finalizar esse projeto por mais que essas oportunidades intercambistas levassem o Brasil a ganhar visibilidade positiva entre diversas nações.

4. Análise das reportagens sobre o Programa Ciências sem Fronteiras

O objetivo geral que norteou este trabalho foi a partir da análise de duas reportagens sobre o Ciências sem Fronteiras: artigo jornalístico do portal UOL, (2017) - Intercâmbio despenca com o fim do Ciências sem Fronteiras e reportagem do portal Vermelho, (2017) - Sociedade critica suspensão do programa Ciências sem Fronteiras.

Em tais reportagens, foi mapeada a presença das características da Teoria da Persuasão que trabalha com a questão inconsciente humana, em que cada um possui uma reação

diferente perante determinada mensagem. No livro "As armas da persuasão", de Robert Cialdini, o autor afirma que:

> O indivíduo é capaz de desenvolver essa capacidade de comunicação com a finalidade de persuadir as ações e decisões de terceiros. A Teoria da Persuasão está fundamentada no conceito de aproveitar alguns padrões de conduta interiorizados coletivamente, de modo a sugestionar comportamentos - (Livro As armas da persuasão - Robert Cialdini, 2012).

Dessa forma, procura-se analisar, descrever e compreender estas características que se encontram nessas reportagens.

O primeiro material analisado será a matéria "Intercâmbio despenca com o fim do Ciências sem Fronteiras", publicada no portal UOL, feita por Luiz Fernando Toledo, Isabela Palhares e Filipe Strazzer, no ano de 2017. O material em questão trata sobre a queda significativa do número de estudantes de ensino médio, graduados e pós-graduados brasileiros que viajavam para fora do país em busca de potencializar seus conhecimentos sobre determinado assunto acadêmico, mais conhecido como intercâmbio, após o fim do projeto governamental Ciências sem Fronteiras, fundado durante o governo da então atual presidente Dilma Rousseff e aprovado pelo Ministério da Educação (MEC).

Diante do ponto de vista da Análise Qualitativa Simples, o título da reportagem conseguiu expor de forma limpa e compreensiva qual era o assunto foco da reportagem, permitindo a qualquer leitor entender sobre a queda de intercambistas brasileiros com o fim do CsF. O autor do texto optou por não adicionar uma linha fina no material publicado, o que gera certa dificuldade de entendimento inicial do leitor. A linha fina, em contexto jornalístico:

> Vem abaixo do título, é escrita em letras menores, complementa e pode também ampliar as informações. Tanto o título quanto a linha fina de uma reportagem costumam ser elaborados levando em conta palavras ou expressões voltadas para causar um efeito de sentido conforme o público que pretende atingir.(Nova escola, por Isabel Cossalter, 2018).

Nesta notícia, a linha fina poderia vir como forma de mostrar ao leitor quais seriam as propriedades principais que o material iria se referir ao Ciências sem Fronteiras ou ao menos quais foram os pontos que mais influenciaram na queda de intercambistas brasileiros.

Um mérito a ser destacado sobre essa reportagem é a facilidade do leitor encontrar as principais informações sobre a quantidade reduzida de intercambistas desde o fim do Ciências sem Fronteiras, já que o primeiro parágrafo explica de forma geral como as instituições de ensino federais e estaduais reduziram o número de alunos enviados para o exterior. Analisando outras publicações do portal, percebemos ser padronizada a forma de expor clareza ao leitor desde o início da notícia, facilitando o entendimento de qualquer pessoa ao acessar a página, buscando por determinado assunto.

Outra questão a ser analisada positivamente sobre o portal UOL, é a facilidade que a plataforma fornece ao público em encontrar assuntos relacionados ao artigo jornalístico pesquisado, ou seja, assuntos de educação aparecem facilmente abaixo do material publicado sobre a queda de intercambistas após o fim do projeto Ciências sem Fronteiras. No ano de publicação da reportagem pode ter sido algo decisivo para trazer mais informações sobre esse assunto ao público leitor e garantir as opiniões que cada pessoa teve sobre o CsF, sejam elas positivas ou negativas, entrando dentro da Teoria da Persuasão.

A linguagem escolhida para esse material publicado e o tom abordado após a exposição das falas de especialistas em internacionalização, alunos que participaram dessa experiência e até mesmo do vice-presidente da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência fazem perceber um determinado equilíbrio. Porém, o foco e ênfase em sempre falar sobre o retrocesso na ciência entre brasileiros desde o fim do Ciências sem Fronteiras faz com que o público tenha certa simpatia com o programa e opine mais a favor da volta dele.

Uma outra questão a ser colocada em pauta foi a falta de imagens ao longo da matéria, que acaba prejudicando a curiosidade do leitor em finalizar a leitura. Linguagens não-verbais como as imagens nesse tipo de conteúdo podem garantir grande relevância. Isso porque imagens são capazes de transmitir uma mensagem, além de despertar certas emoções para o público, ainda mais se for apresentada junto de um assunto importante para a nação como nesse caso é a educação e a queda da internacionalização brasileira após o fim de um projeto proposto pelo governo.

A segunda reportagem em que serão aplicados os métodos de Análise Qualitativa Simples para avaliação é a “Sociedade critica suspensão do programa Ciências sem Fronteiras”, publicada no portal Vermelho, feita por Laís Gouveia no ano de 2017. O portal Vermelho foca em publicar assuntos relacionados à política de esquerda, educação e movimentos nacionais que apoiam a cultura brasileira. A reportagem em questão fala sobre a indignação de estudantes, cientistas e entidades atuantes na defesa da Ciência e Tecnologia em razão do cancelamento do projeto Ciências sem Fronteiras.

Ao analisar o título da matéria pela lente da Teoria da Persuasão, é possível ver que a persuasão já começa a partir dele. Isso porque o autor poderia ter especificado a sociedade que criticou a suspensão do Ciências sem Fronteiras, pois acaba minimizando as diferentes movimentações sociais em pró de alguma defesa, seja ela estudantil, econômica ou governamental. O autor ao colocar “Sociedade critica…” cria uma tendência que faz o leitor pender para o lado da compaixão e abraçar a ideia da revolta com o fim do CsF, interpretando que a sociedade brasileira em geral participou dessa crítica.

Desse modo, ficaria o questionamento para alguns leitores, sobre quem é essa sociedade que o título anuncia? Pensando nisso, o título ao invés de generalizar e colocar “Sociedade critica suspensão do programa Ciências sem Fronteiras”, poderia ser alterado para “Alunos e representantes que participaram do Ciências sem Fronteiras criticam a suspensão do programa e não aceitam esse fim”. Afinal, a matéria especifica em alguns momentos que cientistas, ex-intercambistas do CsF e especialistas estudantis não aprovam o fim do projeto, colocando o Brasil “na contramão de países que investem na formação científica e tecnológica” - (trecho da reportagem em análise no portal Vermelho, 2017).

A linha fina adicionada após o título na matéria possui certa relevância, pois já aproxima o leitor do assunto que será abordado com mais detalhes em seguida, além de especificar a sociedade a que o título quis se referir, que eram os estudantes, cientistas e entidades atuantes na defesa da Ciência e Tecnologia.

Logo após a linha fina, o portal adicionou a seguinte imagem, antes mesmo de iniciar a matéria em si:

Temer e Mendonça Filho - Foto: Fernando Bezerra/EFE

A imagem representa o então presidente Michel Temer em conversa com José Mendonça Filho, um ex-governador de Pernambuco filiado ao União Brasil. Na época da foto, Mendonça Filho era o ministro da Educação e teve esse cargo durante todo o governo de Michel Temer. Nessa conversa, de acordo com a reportagem, o então Presidente da República e o então atual Ministro da Educação estavam em reunião tentando justificar a ação do fim do Ciências sem Fronteiras.

Logo após a imagem, no primeiro parágrafo do texto, é informado que:

> Segundo informações do colunista Lauro Jardim, no O Globo deste domingo (2), o governo tenta justificar a ação enumerando que os brasileiros participantes do programa possuem deficiência em inglês, devido ao custo de manutenção desses estudantes e por consequência das dívidas deixadas pelo governo anterior - (Sociedade critica suspensão do programa Ciências sem Fronteiras, Vermelho.org, Laís Gouveia, 2017).

O trecho desse parágrafo logo após a imagem pode até fazer sentido para algumas pessoas. Porém, para o leitor que não conseguir relacionar a ideia da justificativa do governo com a imagem de Michel Temer e Mendonça Filho em relação à suspensão do Ciências sem Fronteiras, ficaria algo vago e confuso. O portal poderia ter escolhido alguma outra imagem que tivesse mais relação com o fim do CsF, seja mostrando estudantes em protestos ou até

mesmo desses governantes em reuniões que aparecesse ao menos alguma apresentação que tenha ligação com o nome Ciências sem Fronteiras.

As imagens nessas reportagens possuem alta importância para cativar mais o público, ainda mais se o intuito dela é de persuadir o leitor para ficar do lado de quem não concorda com o fim do Ciências sem Fronteiras. Por isso, a escolha certeira de imagens nesse tipo de material faz toda a diferença.

O desenvolvimento do texto foi dividido em: Repercussão, Nota de esclarecimento do MEC e Ciências sem Fronteiras. Essa divisão foi positiva e garante mais organização na leitura do público. Como o material possui o intuito de defender o Ciências sem Fronteiras, certamente precisava ao menos resumir como o projeto se desenvolveu e como auxiliou diversos estudantes brasileiros a garantirem chances de participar de uma internacionalização acadêmica proposta pelo governo.

A matéria é curta e direta, gerando fácil entendimento na leitura. Porém, poderia ter especificado mais a fundo a falta que faz o CsF entre estudantes de baixa renda que, quando o projeto estava funcionando tiveram a chance de viajar para fora do país e ainda aumentar seus conhecimentos científicos, promovendo chances de evolução e reconhecimento no mercado de trabalho.

A partir dessas duas análises, pode-se perceber que o título de ambas as matérias conseguem cumprir suas funções, mesmo que necessitem de determinados ajustes para especificar melhor a quem estão se referindo, como foi o caso do segundo material analisado. No desenvolvimento, ambas as matérias indicam de forma assertiva o assunto tratado e conseguem suprir o entendimento dos leitores, até mesmo para quem não tinha um amplo conhecimento do Ciências sem Fronteiras, sem contar que cumprem o papel da Teoria da Persuasão em cativar o público com acontecimentos educacionais no país, que geram certa falta para muitos estudantes atualmente.

Em relação à postura assumida pelos dois veículos, é bom reforçar que o Portal Vermelho é um blog de esquerda que foca em publicar materiais pelos seus valores democráticos ligados à cultura, educação e política, enquanto o portal UOL possui uma amplitude maior de assuntos e materiais publicados, desde educação, economia, saúde, até entretenimento e busca por manter um caráter mais próximo à imparcialidade.

Desse modo, por mais que os veículos proponham diferentes acessos e afunilem de forma diferenciada o público-alvo, conseguem igualmente gerar organização nos acessos e deixar abaixo da reportagem links semelhantes ao assunto lido, promovendo mais tempo de acesso de determinado leitor no site. É fácil perceber que ambos autores dos dois artigos analisados também possuem uma ligação direta com o assunto tratado, tendo uma visão ampla e técnica sobre o CsF.

Com tudo isso em mente, é perceptível como a mídia consegue construir diferentes imagens e representações ao público sobre um determinado assunto pautado, persuadindo a gerar certa empatia pelo o que aquele veículo acredita e defende.

5. Considerações finais

Através da realização do estudo, procurou-se analisar o Programa Ciências sem Fronteiras identificando como foi o seu surgimento, pontos positivos dentro da educação brasileira na mobilidade acadêmica, além de mostrar os principais problemas apresentados durante sua implementação, as medidas de gestores do programa em questão da resolução dessas pendências e o que levou ao fim do projeto.

Além disso, em cima das informações a respeito do CsF, foram utilizados dois materiais jornalísticos para serem analisados diante da Análise Qualitativa Simples e com um referencial teórico da Teoria da Persuasão, mostrando como a mídia consegue influenciar e cativar o público leitor ou ouvinte, para aceitar ou se sensibilizar com certo assunto a ser defendido.

No que diz respeito à concepção do Ciências sem Fronteiras, o estudo apontou que houve problemas quanto ao seu planejamento e organização ao longo dos anos. Porém, a presença de delegações internacionais no Brasil e a promoção de visitas técnicas de alguns gestores acadêmicos nas universidades internacionais sinalizaram que o Brasil despertava certo interesse entre representantes de países com grande reconhecimento de tradição científica universitária.

Desse modo, pode-se perceber como esse projeto foi relevante para promover uma visão melhor da qualidade de ensino internacional que o governo do Brasil disponibilizava

para estudantes de todas as classes sociais, sejam eles formandos do Ensino Médio, graduados ou pós-graduados.

Quanto aos materiais jornalísticos trabalhados e analisados neste artigo pela Análise Qualitativa Simples, pode-se perceber que a mídia evidentemente nas duas reportagens conseguiu provocar uma relação mecanicista e imediata entre o estímulo e resposta, que "...defende que a mensagem enviada pela mídia não é assimilada imediatamente pelo indivíduo, dependendo de várias perspectivas individuais"[6]que é o que a Teoria da Persuasão (que serve como referencial teórico neste estudo) defende. Tanto a primeira reportagem do portal Uol, como o segundo material do portal Vermelho trazem uma mensagem com características particulares de estímulo, que serão interpretadas e integradas de formas diferentes de acordo com a personalidade e princípios do leitor.

Desse modo, conclui-se que ao invés de manipular, as reportagens realmente persuadem o público, cativando-o e trazendo certa sensibilidade com o assunto tratado, porém mantendo a liberdade de opinião do leitor em optar por agarrar ou não a ideia defendida. Levando em consideração o foco das reportagens serem a desvantagem do término do Ciências sem Fronteiras, os dois materiais analisados esperam fazer com que o público entenda essas desvantagens do retrocesso de intercâmbio entre brasileiros e concordem com o erro do governo banir esse projeto até então.

[6] Mais informações sobre Teoria da Persuasão em: https://collegeworkpp.wordpress.com/teoria-da-persuasao/.

6. Referências

BORG, James. A arte da Persuasão. São Paulo: SARAIVA, 2011. Disponível em: http://www.lotuspsicanalise.com.br/biblioteca/James_Borg_A_Arte_da_Persuasao.pdf. Acesso em: 16 set. 2022.

BORGES, Wanja. Ciências sem Fronteiras, 2011. Super Vestibular, 2011. Disponível em: https://vestibular.mundoeducacao.uol.com.br/intercambio/ciencia-sem-fronteiras.htm. Acesso em: 25 set. 2022.

BRIDJE, Instituto. CNPq: como funciona o financiamento de pesquisas no Brasil?, 2020. Politize, abr. 2020. Disponível em: https://www.politize.com.br/cnpq-o-que-e/?https://www.politize.com.br/. Acesso em: 07 out. 2022.

CIALDINI, Robert. As armas da persuasão. Rio de Janeiro, Sextante, 2012.

COMUNICATIVO, Teorias da Comunicação. Teoria da Persuasão, 2012. College Work, abr. 2012. Disponível em: https://collegeworkpp.wordpress.com/teoria-da-persuasao/. Acesso em: 15 nov. 2022.

COSSALTER, Isabel. Plano de aula: Analisar o título e linha fina de textos jornalísticos, *sem data exibida*. Nova Escola, *sem data de publicação*. Disponível em: https://novaescola.org.br/planos-de-aula/fundamental/5ano/lingua-portuguesa/analisar-o-titulo-e-a-linha-fina-de-textos-jornalisticos/3418. Acesso em: 21 nov. 2022.

GOUVEIA, Laís. Sociedade critica suspensão do programa Ciência sem Fronteiras, 2017. Vermelho.*org*, São Paulo, abr. 2017. Disponível em: https://vermelho.org.br/2017/04/03/sociedade-critica-suspensao-do-programa-ciencia-sem-fronteiras/. Acesso em: 04 out. 2022.

HOTCOURSES, Brasil. Governo anuncia o fim das bolsas de estudo do Ciência sem Fronteiras, 2017. Brasil Escola, São Paulo, abr. 2017. Disponível em: https://vestibular.brasilescola.uol.com.br/estudar-no-exterior/governo-anuncia-fim-das-bolsas-estudo-ciencia-sem-fronteiras.htm. Acesso em: 04 out. 2022.

KNIGHT, Jane. Cinco verdades a respeito da internacionalização. 2012. Ensino Superior UNICAMP, Campinas, nov. 2012. Disponível em: https://www.revistaensinosuperior.gr.unicamp.br/international-higher-education/cinco-verdades-a-respeito-da-internacionalizacao. Acesso em: 08 nov. 2022.

LA SALLE, Universidade. A viagem que você sonha tem nome: Mobilidade Acadêmica, 2019. La Salle.*blog*, Rio Grande do Sul, jan. 2019. Disponível em: https://blog.unilasalle.edu.br/mobilidade-academica/. Acesso em: 18 out. 2022.

PARCA, Giulia. Planalto decide congelar recursos voltados para o projeto Ciências sem Fronteiras em 2016, 2015. Viva Mundo, set. 2015. Disponível em: https://viva-mundo.com/pt/noticia/post/planalto-decide-congelar-recursos-voltados-para-o-projeto-cincias-sem-fronteiras-em-2016. Acesso em: 15 nov. 2022.

PROPESQ, UFSC. Mercadante lança o Programa "Ciências sem Fronteiras", 2011. UFSC, Santa Catarina, ago. 2011. Disponível em: https://propesq.ufsc.br/mercadante-lanca-o-programa-ciencia-sem-fronteiras/. Acesso em: 15 nov. 2022.

REINTER. Mobilidade Acadêmica, 2019. FURG, fev. 2019. Disponível em: https://reinter.furg.br/index.php?option=com_content&view=article&id=157&Itemid=428. Acesso em: 07 out. 2022.

TOLEDO, Luiz; PALHARES, Isabela; STRAZZER, Filipe. Intercâmbio despenca com fim do Ciência sem Fronteiras, 2017. Uol Notícias, São Paulo, nov. 2017. Disponível em: https://noticias.uol.com.br/ultimas-noticias/agencia-estado/2017/11/20/intercambio-despenca-com-fim-do-ciencia-sem-fronteiras.amp.htm. Acesso em: 04 out. 2022.